



Biblioteconomia e os **Ambientes de **Informação****

**Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-341-5 DOI 10.22533/at.ed.415192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 1, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a ação da biblioteca, sobre a atuação dos profissionais que atuam nos mais variados espaços informacionais, sobre os processos técnicos e de automação a serem implantados nas bibliotecas e, por fim, sobre as inúmeras práticas desenvolvidas, exclusivamente, nas bibliotecas universitárias dos mais variados estados brasileiros.

No que se refere ao **Eixo “Ação da Biblioteca”**, este volume apresenta os primeiros quatro capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A atuação da biblioteca especializada na divulgação e democratização da ciência” apresenta as ações da biblioteca do Instituto do Cérebro da UFRN, frente à divulgação das ações voltadas para o acesso à informação de forma democratizada. O segundo capítulo, denominado “A biblioclastia no início do século XXI: faces de uma tragédia” visa tratar do quadro de destruição dos acervos das bibliotecas escolares de vários países da Ásia, em decorrência de fenômenos naturais e humanos. Intitulado “A biblioteca Semente Social como *lócus* de memória, identidade e cultura da área Itaqui-Bacanga”, o terceiro capítulo trata sobre o papel social da Biblioteca Semente Social, em relação à memória, identidade e produção cultural de Itaqui-Bacanga. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo quarto, “A contribuição da biblioteca universitária para a informação científica de acesso aberto”, o qual apresenta a atuação da biblioteca universitária como facilitadora na divulgação de informações científicas, bem como apresenta as fontes de informação de acesso aberto da Universidade Federal do Ceará.

O **Eixo “Atuação Profissional”** é constituído, também, por quatro capítulos. Definido como capítulo cinco, o artigo “A gestão de documentos de imagens em movimento em emissoras de televisão: um estudo de caso”, investiga a atuação do bibliotecário, frente ao acervo constituído por imagens em movimento, pertencente a uma rede de televisão do estado de Minas Gerais/Brasil. O sexto capítulo, “Biblioteca Pública Infantil de Sergipe: uma experiência com projetos de incentivo à leitura a partir da primeira infância”, apresenta as atividades voltadas para o incentivo à leitura, desenvolvidas pelos profissionais, junto ao público infante-juvenil e adulto, ao espaço da biblioteca em tela. Intitulado “ONG para crianças e adolescentes: a experiência

de atuação de um estudante de Biblioteconomia”, o sétimo capítulo visa relatar a experiência vivida por um discente do Curso de Biblioteconomia, junto às ações práticas desenvolvidas com as crianças e adolescentes que frequentam uma ONG do estado de São Paulo/Brasil. Por fim, o capítulo oitavo, denominado “Satisfação do bibliotecário de trabalhar em biblioteca escolar” pretende diagnosticar o nível de satisfação dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares das redes pública e privado do Espírito Santo/Brasil.

Para compor o **Eixo “Processo Técnico”**, o capítulo nono, definido como “A viabilidade da metodologia de Sara Shatford para a indexação de fotografias: o acervo fotográfico da Escola de Música da UFRN”, trata dos resultados do estudo voltado para a aplicabilidade da metodologia Sara Shatford durante o processo de indexação das fotografias pertencentes ao acervo da Escola de Música do UFRN, enquanto que o décimo capítulo, definido como “Sistema de classificação do conhecimento jurídico em artigos científicos da Ciência da Informação” apresenta os resultados do estudo acerca da definição do número de classificação que recebem as obras que tratam da temática jurídica, tomando por base a Classificação Decimal de Direito (CDDir).

Entre os capítulos décimo primeiro e décimo quarto temos os artigos que tratam do **Eixo “Automação de Biblioteca”**. Assim, o décimo primeiro capítulo, “A prática de ensino e a gestão de automação de Unidades de Informação” objetiva apresentar os procedimentos referentes à elaboração de um plano diretor de informática para a Biblioteca Pública Municipal do Paço do Lumias, localizada no estado do Maranhão/Brasil. Intitulado “Avanço das novas tecnologias e uso em nuvens aplicáveis às bibliotecas”, o capítulo décimo segundo, trata da aplicabilidade do ambiente web e dos serviços em nuvens para o armazenamento do acervo das bibliotecas, em prol da satisfação dos seus usuários. O décimo terceiro capítulo, denominado “Digitalização e disponibilização *online* da coleção de jornais ituanos do Museu Republicano Convenção de Itu (MRCI-MP/USP)” relata o processo de digitalização do acervo da Biblioteca do Museu Republicano Convenção de Itu. Finalizando este eixo, o décimo quarto capítulo, “Informatização das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA): sistema Pergamun, da concepção à ação”, trata das etapas de implantação do processo de automação das bibliotecas do IFPA.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Biblioteca Universitária”** é formado por dez artigos. Posto isto, o capítulo décimo quinto, “Biblioteca universitária e as redes sociais: interação e trocas na construção do conhecimento”, analisa o uso de blog e *facebook* como ferramenta de comunicação pela Biblioteca da Unifesp – Campo Osasco. O capítulo décimo sexto, “Biblioteca universitária inclusiva: rompendo a invisibilidade da acessibilidade para os usuários com deficiência ou limitação”, aborda sobre a necessidade da biblioteca universitária está pronta a atender todos os usuários de forma isonômica, necessitando, portanto, apresentar condições de acessibilidade aos usuários com deficiência ou limitação. Definido como “Educação universitária e livro eletrônico para atingir as metas da Federação Internacional de Associação de

Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA): reflexões”, o décimo sétimo capítulo aborda sobre a autorização da inclusão de obras digitais nos acervos das bibliotecas universitárias, bem como na bibliografia complementar das disciplinas dos cursos superiores. O capítulo décimo oitavo é intitulado “A importância da sinalização para as bibliotecas universitárias: um estudo sobre a sinalização da Faculdade La Salle – Manaus/AM”, visa verificar se a sinalização apresentada pela biblioteca da Faculdade La Salle – Manaus permite aos usuários a satisfação informacional. Com o título “Galinha quando põe canta. Biblioteca quando faz divulga? a importância do marketing na biblioteca universitária”, o décimo nono capítulo visa apresentar a necessidade das bibliotecas universitárias adotarem o marketing como ferramenta para a divulgação de seus serviços e fidelização de seus usuários. Em relação ao vigésimo capítulo, denominado “Indicadores de eficiência no consumo de energia elétrica em bibliotecas universitárias”, objetiva apresentar a experiência aplicada na Biblioteca de Ciências da Saúde da universidade Federal do Ceará, junto à rotina da biblioteca, com vistas ao uso eficiente da energia elétrica, a partir dos princípios da sustentabilidade. O vigésimo primeiro capítulo, “O estudo do usuário e a aplicação de estratégias do marketing em bibliotecas universitárias”, visa discutir acerca da importância da aplicabilidade do marketing em bibliotecas universitárias para seu funcionamento e fidelização de usuários. O capítulo vigésimo segundo, denominado “O uso da Teoria do Conceito para categorização documental e representação da memória na microbiologia como área do saber da UFRJ”, apresenta o resgate da memória da área de Microbiologia, a partir do acervo da Biblioteca do Instituto de Microbiologia da UFRJ, a partir da Teoria do Conceito. Já o vigésimo terceiro capítulo, pretende com o título “Produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA: o que pensam os usuários?”, analisa os resultados acerca dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA. Por fim, o capítulo vigésimo quarto, objetiva apresentar as ações utilizadas pela biblioteca da Universidade Federal do Ceará, a fim de divulgar seus produtos e serviços, por meio do *facebook*, com o título “‘Você sabia’ que é possível divulgar bens e serviços da biblioteca universitária por meio da comunicação visual?”.

Como se pode notar, este primeiro volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA	
Débora Costa Araújo di Giacomo Koshiyama Ismael Soares Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4151922051	
CAPÍTULO 2	11
A BIBLIOTECOLOGIA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: FACES DE UMA TRAGÉDIA	
Josiel Machado Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4151922052	
CAPÍTULO 3	22
A BIBLIOTECA SEMENTE SOCIAL COMO <i>LÓCUS</i> DE MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA DA ÁREA ITAQUI-BACANGA	
Valdirene Pereira da Conceição Maurício José Morais Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922053	
CAPÍTULO 4	34
A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA DE ACESSO ABERTO	
Maria Naires Alves de Souza Rosane Maria Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922054	
CAPÍTULO 5	50
A GESTÃO DE DOCUMENTOS DE IMAGENS EM MOVIMENTO EM EMISSORAS DE TELEVISÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Alessandro Ferreira Costa Aline de Queiroz Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4151922055	
CAPÍTULO 6	62
BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE: UMA EXPERIÊNCIA COM PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA A PARTIR DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Claudia Teresinha Stocker	
DOI 10.22533/at.ed.4151922056	
CAPÍTULO 7	71
ONG PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE BIBLIOTECOLOGIA	
Edmilson Alves dos Santos Júnior Claudio Marcondes Castro Filho Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.4151922057	

CAPÍTULO 8	75
SATISFAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DE TRABALHAR EM BIBLIOTECA ESCOLAR	
Gleice Pereira	
Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.4151922058	
CAPÍTULO 9	87
A VIABILIDADE DA METODOLOGIA DE SARA SHATFORD PARA A INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: O ACERVO FOTOGRÁFICO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN	
Martina Luciana Souza Brizolara	
Carla Beatriz Marques Felipe	
DOI 10.22533/at.ed.4151922059	
CAPÍTULO 10	100
SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
Edmilson Alves dos Santos Júnior	
Deise Maria Antonio Sabbag	
DOI 10.22533/at.ed.41519220510	
CAPÍTULO 11	108
A PRÁTICA DE ENSINO E A GESTÃO DE AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira	
Raimunda Ramos Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.41519220511	
CAPÍTULO 12	119
AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E USO EM NÚVENS APLICÁVEIS ÀS BIBLIOTECAS	
Marcos Luiz Mucheroni	
José Fernando Modesto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.41519220512	
CAPÍTULO 13	133
DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE DA COLEÇÃO DE JORNAIS ITUANOS DO MUSEU REPUBLICANO “CONVENÇÃO DE ITU” (MRCI-MP/USP)	
José Renato Margarido Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.41519220513	
CAPÍTULO 14	140
INFORMATIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA): SISTEMA PERGAMUM, DA CONCEPÇÃO À AÇÃO	
Adélia de Moraes Pinto	
Gisela Fernanda Monteiro Danin	
Doris Campos Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220514	

CAPÍTULO 15	151
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS REDES SOCIAIS: INTERAÇÃO E TROCAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Andreas Leber Elaine Hipólito dos Santos Costa Maria Rosa Carnicelli Kushnir Maria Cláudia Ferreira Barbaresco	
DOI 10.22533/at.ed.41519220515	
CAPÍTULO 16	162
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INCLUSIVA: ROMPENDO A INVISIBILIDADE DA ACESSIBILIDADE PARA OS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA OU LIMITAÇÃO	
Isabel Cristina dos Santos Diniz Ana Margarida Almeida Cassia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.41519220516	
CAPÍTULO 17	180
EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA E LIVRO ELETRÔNICO PARA ATINGIR AS METAS DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS (IFLA) : REFLEXÕES	
Solange Ribeiro Viegas Iransy Gomes Barros Andreia Dutra Fraguas Cila Verginia Da Silva Borges	
DOI 10.22533/at.ed.41519220517	
CAPÍTULO 18	187
FACULDADE LA SALLE – MANAUS/AM: ESTUDO DE SUA SINALIZAÇÃO	
Gisele de Lima Nagai Ferreira Guilhermina de Melo Terra	
DOI 10.22533/at.ed.41519220518	
CAPÍTULO 19	202
GALINHA QUANDO PÕE CANTA. BIBLIOTECA QUANDO FAZ DIVULGA?: A MPORTÂNCIA DO MARKETING NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	
Clemilda Santana dos Reis de Jesus Gerusa Maria Teles de Oliveira Rejane Maria Rosa Ribeiro Maria de Fátima Jesus Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.41519220519	
CAPÍTULO 20	206
INDICADORES DE EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Raimundo Cezar Campos do Nascimento Rosane Maria Costa Valder Cavalcante Maia Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220520	

CAPÍTULO 21	218
O ESTUDO DO USUÁRIO E A APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DO MARKETING EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Caroline Daniela Santos de Souza Debora Cristina Bonfim Aquarone Maria Daniela da Silva Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.41519220521	
CAPÍTULO 22	231
O USO DA TEORIA DO CONCEITO PARA CATEGORIZAÇÃO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA NA MICROBIOLOGIA COMO ÁREA DO SABER DA UFRJ	
Ana Paula Alves Teixeira Daniele Masterson Ferreira Patrícia Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.41519220522	
CAPÍTULO 23	241
PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA CENTRAL PROF. CLODOALDO BECKMANN DA UFPA: O QUE PENSAM OS USUÁRIOS?	
Elisangela Silva da Costa Suely Paraense Vidal	
DOI 10.22533/at.ed.41519220523	
CAPÍTULO 24	257
“VOCÊ SABIA” QUE É POSSÍVEL DIVULGAR BENS E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA COMUNICAÇÃO VISUAL?	
Fabíola Maria Pereira Bezerra Francisco Jonatan Soares Diana Maria Flor de Lima Rifane Nirlange Pessoa de Queiroz Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.41519220524	
SOBRE A ORGANIZADORA	270

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS REDES SOCIAIS: INTERAÇÃO E TROCAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Andreas Leber

Universidade Federal de São Paulo, Campus de Osasco, São Paulo.

Elaine Hipólito dos Santos Costa

Universidade Federal de São Paulo, Campus de Osasco, São Paulo.

Maria Rosa Carnicelli Kushnir

Universidade Federal de São Paulo, Campus de Osasco, São Paulo.

Maria Cláudia Ferreira Barbaresco

Universidade Federal de São Paulo, Campus de Osasco, São Paulo.

RESUMO: Com o avanço da internet, o contato entre pessoas de diferentes países se tornou mais próximo. As redes sociais passaram a funcionar também como uma rede profissional virtual nas quais pessoas com o mesmo interesse debatem e compartilham novidades umas com as outras. As bibliotecas, em busca de acompanhar o desenvolvimento tecnológico e serem ativas na comunicação, estão usando ferramentas que permitem às instituições maior interatividade e comunicação na relação com os usuários reais e potenciais, atingindo públicos inimagináveis. O objetivo deste trabalho é analisar o uso de blog e Facebook como ferramentas de comunicação da biblioteca da Unifesp Campus Osasco - EPPEN e como eles podem colaborar para compartilhamento

e criação de conhecimentos e de Intelectuais coletivos, como espaços de interação e trocas e sendo agentes na construção do conhecimento. Para tal, usaremos a abordagem conceitual de Pierre Lévy.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Redes Sociais. Bibliotecas Universitárias.

ABSTRACT: With the advance of internet, the contact between people from different countries became closer. Social networks now also function as a virtual professional network where people with the same interests discuss and share news with each other. Libraries, seeking to pursue technological development and be active in communication, are using tools that allow institutions greater interactivity and communication in their relationship with actual and potential users, reaching unimaginable public. The objective of this study is to analyze the use of blog and Facebook as Unifesp Campus Osasco - Eppen library communication tools and how they can collaborate to share and create knowledge and collective Intellectuals, as spaces of interaction and exchanges and being agents in construction of knowledge. To this purpose, we will use the conceptual approach of Pierre Lévy.

KEYWORDS: Innovation. Social networks. Academic libraries.

1 | INTRODUÇÃO

É recorrente lermos que as bibliotecas universitárias são recursos educacionais e que devem promover o acesso à informação, auxiliando o tripé ensino-pesquisa-extensão. Porém, ao aceitarmos que a biblioteca é um recurso, corremos o risco de vê-la apenas como um acervo, uma depositária de livros.

A rápida evolução de ferramentas tecnológicas tem tornado obsoletas bibliotecas que somente possuem acervos físicos e passam os dias à espera de usuários. Numa era de internet, redes sociais, compras *on-line*, e-mail, *smartphones* e *tablets*, não é possível esperar os usuários, as bibliotecas têm que inovar e buscar formas de interagir com eles.

Atualmente, as redes sociais estão presentes em todos os níveis e segmentos da sociedade e, na ciência, não é diferente. Elas possibilitam maior interação entre os atores envolvidos no processo "autores, leitores e editores" de maneira rápida, imediata e interativa, apontando para novas práticas de comunicação e informação, ampliando a visibilidade e alcance das pesquisas realizadas e sua disseminação para a comunidade específica e sociedade em geral (PRÍNCIPE, 2013, p. 199).

Assim, nos questionamos sobre o papel das bibliotecas universitárias dentro do que Lèvy chamou de "intelectuais coletivos". E, ainda, se e como as redes sociais podem contribuir para que a biblioteca seja um espaço de trocas e agente na construção de conhecimentos.

A justificativa deste trabalho se dá por, estando em ambiente universitário, percebermos um aumento na demanda por serviços e produtos virtuais, sendo as redes sociais um canal que oferece interação entre a biblioteca e os usuários.

O presente trabalho tem por objetivo apontar a forma e a importância que as redes sociais da biblioteca possuem no papel de construção do conhecimento coletivo, quando compartilha informações e oferece produtos e serviços aos seus usuários.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

2.1 As bibliotecas universitárias

As bibliotecas universitárias fazem parte da infraestrutura acadêmica e sua relevância vai além das avaliações do MEC ou de uma rotina de circulação (empréstimos, renovações e devoluções) de materiais impressos e, ainda de modo incipiente, recursos multimeios ou digitais. Os produtos e serviços oferecidos são diversificados e continuamente ajustados para atender as demandas pedagógicas e acadêmicas da instituição na qual faz parte.

Cunha (2000) previa que a biblioteca universitária poderia ocupar o importante papel de ser um dos suportes básicos na provisão de informação dentro dos programas de ensino à distância. O sucesso das atividades de uma universidade virtual estaria

relacionado à dependência de um acervo digital para que houvesse ligação mais estreita entre os programas de ensino formal e aqueles próprios do ensino à distância (CUNHA, 2000, p. 84).

Ainda para Cunha, nosso maior desafio seria o de acabar com aquilo que nos impede de responder às necessidades de uma clientela em mudança, transformar os processos e estruturas administrativas que caducaram e questionar as premissas existentes (CUNHA, 2000, p. 88).

No âmbito da comunicação científica, "as bibliotecas possuem duas funções básicas: atuar como um arquivo de publicações e torná-las disponíveis para os sujeitos. Essas funções são inter-relacionadas" (MEADOWS, 1999, p. 134). No caso específico da biblioteca universitária suas funções estão voltadas para a comunidade acadêmica.

As bibliotecas universitárias devem ser hoje, na concepção de González de Gómez (2011, p. 240), parte das expectativas e possibilidades da construção dos espaços comuns do conhecimento, aliando as potencialidades das tecnologias de informação com as energias reflexivas e produtivas de seus processos infocomunicacionais, como sua contribuição para tornar permeáveis e interativas as esferas públicas internas dos campos disciplinares e as esferas práticas e instrumentais das complexas sociedades contemporâneas.

As bibliotecas como fundamentais instituições do conhecimento já eram parte da aventura científica e participavam de algum modo da expansão da incipiente indústria editorial, serão incorporadas e ressignificadas à luz das plurais funções que convergem na universidade moderna (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2011, p. 227).

2.2 As redes sociais

A ideia de rede social começou a ser utilizada no início do século XX como forma de identificar as relações entre os vários elementos de um sistema social nas suas diferentes dimensões e o primeiro uso do termo "rede social" data de 1933, quando o psiquiatra Jacob Levi Moreno apresentou a ideia da utilização de diagramas e matrizes para o estudo de relações entre pessoas.

A noção de rede social também está sendo desenvolvida na Antropologia social tendo em vista a análise e descrição daqueles processos sociais que envolvem conexões que transpassam os limites de grupos e categorias (BARNES, 1987, p. 163).

Redes são instrumentos apropriados para a economia capitalista baseada na inovação, globalização e concentração descentralizada; para o trabalho, trabalhadores e empresas voltadas para a flexibilidade e a adaptabilidade; para uma cultura de desconstrução e reconstrução contínuas, Castells (apud MARTINHO, 2003, p. 10).

Para Castells, a sociedade em rede busca esclarecer a dinâmica econômica e social da nova era da informação. As relações que a empresa mantém com suas principais clientelas podem tanto ser um diferencial de concorrência quanto seus produtos ou serviços principais; o modo como a empresa distribui informações e

sistemas é elemento essencial na força de suas relações; estar conectada não é mais adequado: as relações empresariais e as comunicações que as sustentam devem existir na trama da "rede". O modelo global em rede abre a infraestrutura informática da empresa a todas as principais clientelas, impulsionando a rede para conquistar vantagem perante a concorrência (CASTELLS, 2011, p. 225).

Marteletto divide as redes em primárias e secundárias. As redes primárias dizem respeito às relações significativas que uma ou mais pessoas estabelecem cotidianamente ao longo de suas vidas (relações de familiaridade, parentesco, vizinhança, amizade, entre outros) e que respondem ao processo de socialização dos indivíduos. O processo é autônomo, espontâneo e informal (MARTELETO, 2009, p. 29).

As redes secundárias formam-se pela atuação coletiva de grupos, instituições e movimentos que defendem interesses comuns (...) Rede social é entendida como uma forma de ação coletiva, resultado de um processo social mais amplo (MARTELETO, 2009, p. 31).

2.3 Bibliotecas e redes

O tema bibliotecas universitárias e redes sociais é abordado na literatura de forma ampla, como em Maness (2007, p. 48),

() muitas das funções das bibliotecas ao longo da história têm sido proporcionar um lugar de reunião comum, um lugar de compartilhar identidade, comunicação, e ação. Redes sociais permitiriam que bibliotecários e usuários não somente interagissem, mas compartilhassem e transformassem recursos dinamicamente em um meio eletrônico. Usuários podem criar vínculos com a rede da biblioteca, ver o que outros usuários têm em comum com suas necessidades de informação, com base em perfis similares, demografias, fontes previamente acessadas, e um grande número de dados que os usuários fornecem.

Para Burke (2003), "a biblioteca aumentou de importância, assim como de tamanho depois da invenção da imprensa. Dentro da universidade, começava a rivalizar com a sala de conferências, pelo menos em certos lugares" (BURKE, 2003, p. 56). Ele ainda relata que nessa época, algumas bibliotecas não-universitárias passaram a ser locais de "troca de informações e ideias".

Os espaços públicos das cidades facilitavam a interação entre homens de ação e homens de conhecimento, entre nobres e artesãos, entre o trabalho de campo e o gabinete, em suma entre diferentes conhecimentos. As formas de sociabilidade tinham - e ainda têm - influência sobre a distribuição e até mesmo sobre a produção do conhecimento (BURKE, 2003, p. 57).

Burke (2003) também trabalha o conceito de República das Letras ou Comunidade do Saber, uma comunidade internacional dos estudiosos em que as diferenças de religião eram transcendidas pela cooperação entre os pares.

Já Le Coadic (1996) fala sobre os atores da comunidade científica explicando como elas funcionam. O pesquisador transfere gratuitamente as informações que tem e, em troca, tem confirmações de indivíduos que querem se tornar cientistas. Segundo

Castells (2011), diante da renovação das tecnologias e do processamento, ocorrida no século XX, os suportes passaram a apresentar alternativas de comunicação, devido a sua capacidade de convergência. Assim, os usuários, antes meros consumidores da informação, se transformaram em usuários-criadores, produzindo e questionando o conteúdo encontrado na rede. Para Castells:

Há uma grande interpenetração entre os meios de comunicação de massa tradicionais e as redes de comunicação baseadas na internet. As mídias tradicionais estão usando blogs e redes interativas para distribuir seu conteúdo e interagir com a audiência, misturando modos de comunicação verticais e horizontais (CASTELLS, 2011, p. xv).

Nesta perspectiva interacional, a biblioteca aparece como mediadora e colaboradora de seus usuários. Maness (2007, p. 45) utiliza o termo "biblioteca 2.0" para definir "a aplicação de interação, colaboração, e tecnologias multimídia baseadas em web para serviços e coleções de bibliotecas baseados em web".

A biblioteca passa, então, a ser o centro e componente de uma comunidade colaborativa focada em descobertas, capaz de criar vínculos entre grupos e indivíduos. Para Mondini,

Fazer parte de comunidade das Instituições de Ensino Superior estabelece uma relação de pertencimento, reforça o vínculo institucional dos alunos com a instituição e promove as interações sociais dos alunos em um âmbito maior do que apenas a troca com os colegas do próprio curso (MONDINI et al., 2012, p. 52).

Por sua vez, Alguliyev et al. (2015) trabalham o conceito de bibliotecas digitais, que consistem em compartilhamento, troca, relacionamento, cooperação, o que revela os aspectos sociocêntricos e sociotécnicos desse ambiente.

2.4 Inteligência coletiva

Para tratar mais especificamente sobre o tema das interações sociais, será abordado o conceito de Inteligência coletiva de Pierre Lévy. Para ele, esta é uma inteligência distribuída por toda parte, valorizada, coordenada em tempo real, causando mobilização efetiva das competências. A base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas (LÉVY, 2007, p.28).

Para Lévy (2007, p. 30), ao valorizarmos o outro de acordo com seus saberes contribuimos para mobilizá-lo, para desenvolver nele sentimentos de reconhecimento que facilitarão, conseqüentemente, a implicação subjetiva de outras pessoas em projetos coletivos.

Para o autor, a coordenação das inteligências em tempo real baseia-se nas tecnologias digitais da informação, possibilitando que a comunidade coordene suas interações no mesmo universo virtual de conhecimentos (LÉVY, 2007, p. 29). Isso também torna necessário identificar competências, ou seja, reconhecê-las em sua diversidade.

Assim, os saberes oficialmente válidos só representam uma ínfima minoria dos que hoje estão ativos. Essa questão do reconhecimento é capital, pois ela não só

tem por finalidade uma melhor administração das competências nas empresas e nas coletividades em geral, mas possui igualmente uma dimensão ético-política (LÉVY, 2007, p. 29).

Ao aceitar como fato que essa inteligência é valorizada e distribuída por toda parte, Lévy propõe que passemos do fato ao projeto:

Pois essa inteligência tantas vezes desprezada, ignorada, inutilizada, humilhada, justamente por isso não é valorizada. Numa época em que as pessoas se preocupam cada vez mais em evitar o desperdício econômico ou ecológico, parece que se dissipa o recurso mais precioso, a inteligência, recusando-se a levá-la em conta, desenvolvê-la e empregá-la (LÉVY, 2007, p. 29).

Então, pensamos em indivíduos "singulares, múltiplos, nômades e em via de metamorfose", que interagem (LÉVY, 2007, p. 31). Assim sendo,

Os intelectuais coletivos são as comunidades humanas comunicando consigo mesmas, pensando a si próprias, partilhando e negociando permanentemente suas relações e seus contextos de significações comuns (...). O mundo de um intelectual coletivo não tem nada de estável e objetivo. Resulta de aberturas, elaborações, usos e avaliações mutantes, continuamente reiteradas. De tal modo que esse mundo deriva e transforma-se no ritmo das metamorfoses de seu intelectual coletivo (LÉVY, 2007, p. 169- 70).

2.5 Biblioteca como fator para trocas, experiências e saberes

As interações sociais propiciam a formação de redes com pontos de convergência para a troca de informações. Dessa forma, acredita-se que as redes sociais poderiam atuar, principalmente, como um canal de comunicação entre a biblioteca e seus usuários e vice-versa, bibliotecas e outras bibliotecas, e até mesmo entre os próprios usuários entre si (AGUIAR, 2012, p. 64).

Existem sim desvantagens no uso de mídias sociais, porém, para ajudar na interação com seu público elas cumprem um papel bem eficiente em comunicação. Afinal, através de sua comunicação comumente mais informal e de caráter dinâmico, acabam por atrair visitas que podem se tornar novos usuários da biblioteca (BIBLIOTECAS, 2013).

De acordo com Nassi-Calò (2013), o uso de redes sociais em comunicação científica pode ser assim resumido:

- as redes sociais podem ser usadas para selecionar informação relevante como filtros de conteúdo;
- redes sociais estão sendo utilizadas por editores e publishers para recomendar e avaliar artigos e outros conteúdos científicos, antes restrita a ambientes científicos e instituições de pesquisa;
- as redes promovem interação entre todos os atores envolvidos no processo de comunicação científica - publishers, editores, autores, leitores, e peer reviewers, levando a ações cooperativas;
- redes sociais oferecem uma nova perspectiva para medir impacto científico que vai além das citações, como referências compartilhadas, número de

acessos e downloads logo após a publicação, diminuindo o tempo de contagem de citações (2-5 anos);

- redes sociais também provêm novas possibilidades para a comunicação científica, gerando novas formas de disseminação.

Corrêa usa o termo "consumidor 3.0", para o sujeito que utiliza dispositivos eletrônicos para resolver suas questões de informação, fazendo buscas a partir de *smartphones* ou *tablets* conectados à Internet, independentemente de estar presencialmente em seu local de trabalho ou de estudos. Este "consumidor" usa motores de busca como o Google para baixar textos e documentos de seu interesse (CORRÊA, 2016, p. 63).

Em contraponto a isso, Correa apresenta a realidade das bibliotecas, uma realidade analógica de empréstimo de livros. Assim, as bibliotecas precisam reinventar-se a fim de acompanhar as transformações da sociedade digital, e isso exige muito mais uma revolução de atitude do que uma revolução tecnológica (CORRÊA, 2016, p. 65).

Para a autora, as bibliotecas deveriam se transformar em lugares de aprendizado ativo, experimental, com espaço para o diálogo e a criatividade coletivas. Experiências como as de coworking e makerspaces já são realidade em muitos lugares mundo afora e estão apenas começando a ser consideradas no Brasil (CORRÊA, 2016, p. 66).

Por tudo isso que foi exposto até aqui, a Biblioteca do Campus Osasco da Unifesp criou um Blog em agosto de 2011. Inicialmente teve como preocupação a divulgação de uma feira de livros que ocorreu naquele ano bem como algumas matérias relacionadas à periódicos de acesso livre que havia nas áreas da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN) da Unifesp.

Após esse momento inicial, e objetivando levar a informação até os usuários quebrando o paradigma da Biblioteca que aguarda a vinda deles, iniciou-se a divulgação de notícias relacionadas aos cursos da EPPEN, além de matérias de divulgação de produtos e serviços da Biblioteca, algumas notícias de interesse público (como transporte e saúde pública), tecnologia voltada aos negócios entre outras.

Além disso, em maio de 2013 foi criada a página da Biblioteca no Facebook, visando disseminar informações e notícias entre o público da Biblioteca, a qual percebeu-se à época que era em sua maioria usuária dessa rede social.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolver este trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, levantando a literatura já produzida sobre o tema, analisando alguns conceitos básicos para os nossos questionamentos (redes sociais, intelectuais coletivos, análise de redes sociais). Também fizemos um estudo quantitativo ao analisarmos as métricas do blog da biblioteca (número de acessos e localização geográfica dos acessos).

As métricas aqui descritas foram retiradas tanto da página de administrador do blog (feitas pelo blogger) quanto do Google Analytics, ao qual se iniciou as estatísticas a partir do ano de 2014.

4 | RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

No espaço do saber, cada descoberta é uma criação. Centro de produção e de apreciação das qualidades, não se deixa reduzir nem a flutuações, nem a distribuições de quantidades. No Espaço do saber, conhecer é, em um mesmo movimento, redefinir sua identidade, observar e modificar configurações dinâmicas, entregar-se a uma dialética da avaliação, da decisão e da reavaliação permanente dos critérios de avaliação. O instrumento de conhecimento do Espaço do saber (...) não objetiva nada: serve de ponto de apoio a uma perpétua retomada dos processos de criação e de significação. Ferramenta de conhecimento de si e de valorização das possibilidades incita ao exercício da liberdade (LÉVY, 2007, p. 175).

O espaço biblioteca e a forma livro como estruturas dos processos de organização, disseminação e uso da informação estão sendo confrontados com formas inovadoras de digitalização e virtualização dos registros do conhecimento e da cultura.

Os processos sociais de generalização e intensificação do uso da informação nas dinâmicas produtivas e organizacionais demandam colaboração dos que trabalham com informação. A informação está em toda parte, e a necessidade de saber trabalhar com ela também. Este duplo movimento parece estar produzindo não apenas importantes oportunidades para a Biblioteconomia, mas também inovações nas práticas profissionais e nas bibliotecas juntamente com as redes sociais.

Nesse sentido, em agosto de 2011 foi criado o blog da Biblioteca. Sua criação inicialmente teve em vista somente a comunidade usuária da Biblioteca, mas, como a internet ultrapassa fronteiras, com o Blog ocorreu o mesmo: dentre os 10 países em que ele obteve maiores visualizações estão o Brasil (como seria o natural), Estados Unidos, Alemanha, Malásia, Rússia, Portugal, França, Canadá, Reino Unido e China, além de mais 90 países, de todos os continentes. Considerando-se que a Organização das Nações Unidas (ONU) é composta por 193 países membros, o Blog da Biblioteca do Campus Osasco da Unifesp já obteve visualizações em mais de 50% dos países membros da ONU.

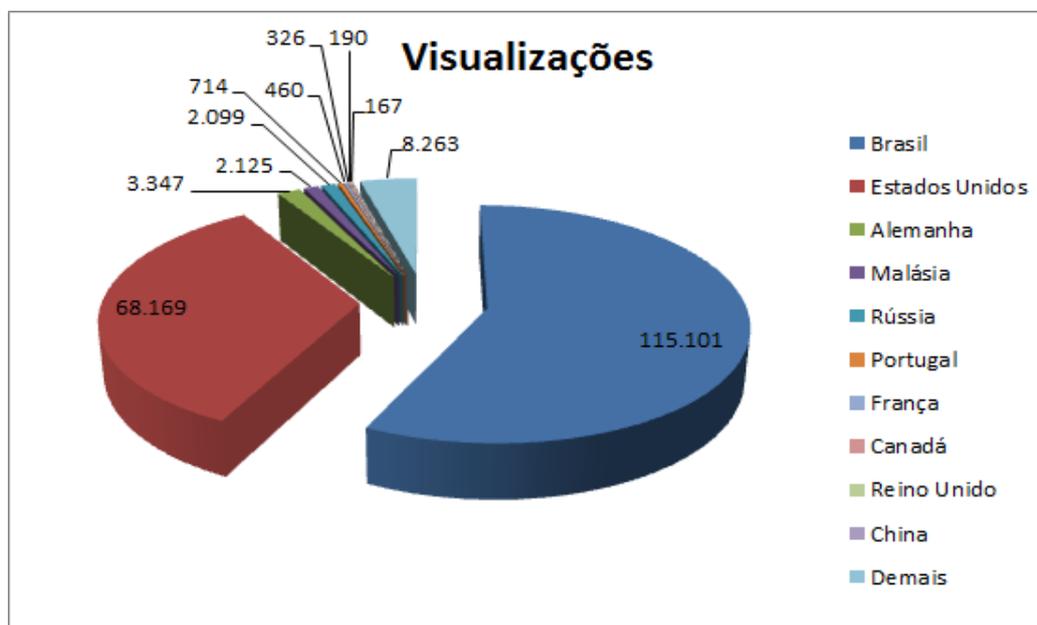


Gráfico 1 - Distribuição geográfica de visualizações até 20/04/2016.

No Gráfico 1 pode ser conferida a distribuição geográfica das visualizações considerando-se os 10 países com maiores números delas bem como a soma dos demais (cerca de 90 países compõem essa estatística).

Até a segunda quinzena de abril de 2016, ele possui quase duas mil e oitocentas (2.800) postagens e pouco mais de duzentas mil (200.000) visualizações.

Em maio de 2013 foi criada a página da Biblioteca no Facebook, pois percebemos que essa rede social é amplamente utilizada pela nossa comunidade de usuários. Além de dar publicidade às notícias veiculadas pelo Blog, traz também outras matérias de interesse dos usuários, tais como tecnologia, publicações sobre estágios, de interesse público, além dos serviços da Biblioteca. Possui cerca de 500 a 1.000 visualizações por semana, tendo sido curtida por cerca de 700 pessoas.

5 | CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS

Existem muitos trabalhos sobre redes sociais em Bibliotecas sendo realizados em países diferentes e ter acesso a esses exemplos de práticas são fundamentais para a melhoria dos serviços e do perfil dos profissionais de Biblioteconomia no Brasil. Além disso, com esse acervo de informações, é possível criar um bibliotecário atualizado e mais informado das possibilidades da sua área.

De acordo com Aguiar (2012, p. 64) as interações sociais propiciam a formação de redes com pontos de convergência para a troca de informações. Dessa forma, acredita-se que as redes sociais poderiam atuar, principalmente, como um canal de comunicação entre a biblioteca e seus usuários e vice-versa, bibliotecas e outras bibliotecas, e até mesmo entre os próprios usuários entre si. Isso pôde ser observado em nossas redes sociais, pois elas servem de canal para que os usuários possam

entrar em contato, tirar dúvidas, fazer sugestões, e, em dados momentos, outros usuários respondiam e ajudavam a quem tivesse dúvidas.

Isso é um exemplo de como a biblioteca pode ser parte de intelectuais coletivos e deixar de ser um mero depósito de livros. As bibliotecas nas redes sociais são mais uma forma de colaborar ativamente na construção do conhecimento de todos que conseguem acessá-la. Sendo mais um canal de acesso para fomentar a inteligência coletiva.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. A. de. **Uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias: um estudo exploratório na UNESP, UNICAMP e USP**. 184f. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo), ECA/USP, São Paulo.

ALGULIYEV, Rasim et al. Extraction of social networks in modern digital library environment. **Economics & Sociology**, v. 8, n. 1, p. 308-317, 2015. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/1696717941?pq-origsite=gscholar>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

BARNES, J. A. Redes sociais e processo político. In: FELDMAN-BIANCO, Bela. (org.). **Antropologia das Sociedades contemporâneas**. São Paulo: Global, 1987. p. 159-194

BIBLIOTECAS de universidades públicas usam redes sociais, **Notíciasbr**, 21 maio 2013. Disponível em: <<http://www.noticiasbr.com.br/bibliotecas-de-universidades-publicas-usam-redes-sociais-106294.html>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Fernando Henrique (pref.). **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 698 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. I).

CORRÊA, E. C. D. Consumidor de informação 3.0. In: PRADO, Jorge do (Org.). **Ideias emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 60-68. Disponível em: <<https://ideiasemergentes.files.wordpress.com/2016/03/ideiasemergentesembiblioteconomia1.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010, **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Néida. A universidade e a sociedade da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 225-242, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://143.106.108.14/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/510/pdf_11>. Acesso em: 17 abr. 2016.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Edições Loyola: São Paulo, 2007.

MANESS, J. M. Teoria da Biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan./abr. 2007.

MARTELETO, R. M. **Informação, saúde e redes sociais**: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

MARTINHO, C. **Redes**: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasil: WWF, 2003.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MONDINI, Luis Cesar et al. Redes sociais digitais: uma análise de utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACADE de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 11, n. 1, p. 48, 2012. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/1020713079?pq-origsite=gscholar>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

NASSI-CALÒ, L. Indexação: passo a passo. In: CURSO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA, 21., SEMINÁRIO SATÉLITE PARA EDITORES PLENOS, 7., 2013, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <http://www.abecbrasil.org.br/novo/eventos/xxi_curso/palestras/quinta/LilianCalo.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016. Slide 25.

PRÍNCIPE, E. Comunicação científica e redes sociais. In: ALBAGLI, Sarita. **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, 2013. p. 198-218 Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1020>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-341-5

